

A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ACARAPE-CE: LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Tauvânio Albino Miranda¹
Vanessa Lúcia Rodrigues Nogueira²
Sinara Mota Neves de Almeida³

RESUMO

Este trabalho trata de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), em uma escola de ensino fundamental do município de Acarape-CE. Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas e de campo, imersão no espaço escolar assim como observações e regências das aulas de Ciências do 9º ano. Considerando que o ambiente escolar está em constante movimento, observamos durante o desenvolvimento do Estágio que todos os fatores estão correlacionados a este espaço e devem ser considerados, para isso, ao desenvolver os métodos de ensino, tais fatores se tornam bastante singulares no processo de ensino aprendizagem. Assim, nos achados da pesquisa apontam que o Estágio Supervisionado contribuiu consideravelmente para a formação dos futuros professores de Ciências.

Palavras-chave: Formação docente, Estágio Supervisionado, Ensino de Ciências.

INTRODUÇÃO

“Para cada novo desafio estamos preparados e voltamos a ser estagiários”
(Lima, 2012, p.24)

Este artigo destaca as vivências e contribuições do Estágio Curricular Supervisionado no processo de formação dos futuros professores de Ciências, a partir das imersões realizadas em uma escola da rede pública de ensino fundamental, na zona rural do município de Acarape-CE, localizado no maciço de Baturité, onde fica um dos *campi* da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, tauvaniomiranda@gmail.com;

² Professora Orientadora, Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, vanessa.nogueira@unilab.edu.br.

³ Professora Orientadora, Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, sinaramota@unilab.edu.br.

Nos cursos de licenciatura UNILAB o Estágio Supervisionado é regido internamente pela Resolução N° 15, de 22 de julho de 2016 do Conselho Universitário- CONSUNI, alterada pela resolução N° 15, de 27 de junho de 2017- CONSUNI, que orienta sobre o estágio, como atividade acadêmica obrigatória, assegurando a integração entre teoria e prática, em situação real de vida e trabalho, com vistas à formação profissional e pessoal do estudante.

No curso de licenciatura em Ciências Biológicas, o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório que está dividido em quatro disciplinas. Neste artigo dedicaremos atenção exclusiva ao Estágio II, onde foram realizadas atividades de regência nas series finais do ensino fundamental.

O Estágio Supervisionado é muito mais que um componente obrigatório nos cursos de formação de professores, ele é essencial no processo de formação dos futuros professores, pois se torna o momento em que os acadêmicos entram em contato direto com a sala de aula e vivenciam a realidade enfrentada pelas escolas públicas de ensino básico no Brasil. Assim como na profissão de conhecimento técnico, o profissional deve realizar o cumprimento desse estágio, para se aperfeiçoar e “aprender a profissão” (PIMENTA e LIMA, 2017, p.28).

Assim, antes da imersão nas escolas, a disciplina é construída ao longo de todo o seu período, na realização de estudos com textos científicos pedagógicos, troca de experiências e reflexões sobre a práxis pedagógica em encontros realizados na Universidade. Já as atividades na escola-campo ocorrem a partir da escolha do educando com base nas escolas que possuem convênio com a Instituição de Ensino Superior (IES), uma forma de garantir o cumprimento das atividades e segurança dos estagiários.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência obtida através das atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado II, que foi realizada através da imersão no espaço escolar, a partir das observações e regências das aulas de Ciências. Assim também, estabelecer relações entre as práticas utilizadas pelo professor supervisor do estágio e o estagiário.

Para aprofundar as discussões em relação ao Estágio Supervisionado e seus aspectos de pesquisa, traremos autores de grande relevância que discutem com bastante propriedade este viés, Pimenta e Lima (2017), Lima (2012); assim como o embasamento sobre didática em Libâneo (2013).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a análise da vivência em campo, e, portanto, de caráter qualitativo-descritivo. Gerhardt e Silveira (2009, p.32) mencionam que a pesquisa

qualitativa “preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.”.

Em busca de descrever a experiência vivenciada, a pesquisa utiliza como área de estudo o ambiente escolar, caracterizado pela Escola-campo, caracterizando assim também uma pesquisa de campo. Segundo Lakatos e Marconi (p.169, 2010) “consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los.”

A sistemática do trabalho ocorreu em duas etapas. A primeira ocorreu com a observação do ambiente escolar e sala de aula do 9º ano, a fim de verificar a relação estabelecida no todo, e em particular, na sala de aula. A segunda aconteceu com as regências das aulas de Ciências, perfazendo um total de três regências. Cujas temáticas visam cumprir o currículo estabelecido pela escola.

Para Lima (2012, p.63) “O período de observação tem como objetivo a coleta e a organização do registro de dados, utilizando o diário de campo, entre outros recursos que possibilitem o registro e a compreensão da experiência vivenciada.” O trabalho também utilizou referências bibliográficas para embasamento teórico e assim estabelecer as relações entre teoria e prática, a fim de buscar meios capazes de realizar as devidas ligações entre as concepções observadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pimenta e Lima (2017) entendem o Estágio Supervisionado como um campo de conhecimento em que a o envolvimento de diversos elementos articulantes, um destes é a superação entre teoria e prática. E a partir dessa superação busca-se sempre cessar a divergência que muitas pessoas colocam entre estes dois conceitos.

De início, destacamos alguns componentes fundamentais para o desenvolvimento do Estágio. O primeiro diz respeito a forma que o estagiário, vê e compreende o Estágio Supervisionado, o ambiente (escola-campo) e as relações entre alunos, professores, funcionários e o próprio ambiente externo aos muros que limitam a escola.

O Estágio é visto muitas vezes “como parte pouco relevante dos cursos de formação inicial, quando não de mera formalidade burocrática” (BIZZO, 2012, p.6), e assim os estagiários acabam não aproveitando este momento de grande partilha entre os envolvidos no processo. Esquecendo que o estágio é a oportunidade de vivenciar de perto as questões mais complexas, mas também, as mais genuínas da sociedade.

Ao desenvolver as atividades de estágio, os estudantes se deparam com uma realidade que não estão acostumados. Fator este que causa um certo desequilíbrio em suas vidas, apesar da possibilidade de aprender com tais relações. Dessa maneira concordamos com Lima (2012, p.57) ao destacar que:

a interação do estagiário com a escola, com os professores recebedores, os gestores, alunos e comunidade, com foco na pesquisa, abre espaço para um entendimento de maior profundidade sobre a formação profissional docente e para o desenvolvimento de um processo de construção da identidade do futuro professor.

Outro aspecto visto com maior complexibilidade, são as relações nesse ambiente, pois está diretamente ligado a uma rede de relações inter e intraespecíficas. E não depende unicamente do ser estagiário. Tornando deste, um espaço dinâmico, rotativo em constante movimentação. Como nos lembra Lima, que:

O panorama que se descortina, a partir do espaço escolar, pode trazer à tona alguns aspectos que talvez nunca tenhamos observado: a vida da comunidade, a movimentação na frente da escola, costumes, preferências, manifestações de multiculturalismo. O entorno da escola e o movimento que acontece na rua, no quarteirão, a chegada dos alunos, dos pais e de funcionários e de outras pessoas que compõem esse fluxo. (LIMA, 2008, p.202)

A dinâmica presente neste espaço ocorre desde o portão de entrada, como a autora também sugere. Dessa forma, notamos que a presença de fatores externos ao espaço escolar contribui drasticamente para as relações estabelecidos dele, fato que não deve passar despercebido pelo estagiário. Entendendo assim o que Pimenta e Lima corroboram.

A aproximação à realidade só tem sentido quando possui conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estágios burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágio procedam, no coletivo, com seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la questioná-la criticamente, à luz de teorias. Essa caminhada conceitual certamente será uma trilha para a proposição de novas experiências. (PIMENTA e LIMA, 2017. P.36)

O Estágio Supervisionado para o ensino de ciências é a porta de entrada dos alunos estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Unilab, para seu campo de atuação. Dessa forma, o mesmo tem função basilar no desenvolvimento da formação docente.

O Estágio Supervisionado ocorreu em uma escola que está situada na zona rural do município de Acarape-CE aproximadamente 5 km da sede do município. Em relação aos aspectos estruturais, o edifício escolar é caracterizado por um espaço delimitado por muros, onde é constituído por cinco salas de aula, uma secretaria, uma cantina, dois banheiros individuais, pátio, um almoxarifado, uma sala para atendimento educacional especializado e

um ginásio poliesportivo (em reforma). Neste espaço também há uma horta onde diversas espécies de vegetais são plantadas, para diversos usos, desde alimentícios até medicinais.

Já em relação aos aspectos pedagógicos, a escola conta com jogos, livros paradidáticos provenientes do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC+) que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Possuem também livros didáticos para todos os alunos do 1º ao 9º ano. Os planejamentos e estudos realizados pelos docentes são oferecidos pela Secretária Municipal de Educação por meio de encontros mensais por área ou por turma. Já na escola, os docentes realizam planejamentos individuais, a depender do seu vínculo funcional.

Atualmente, a escola é responsável pelo gerenciamento de um anexo em suas funções administrativas e pedagógicas. O público que a escola recebe diariamente gira em torno de 180 alunos, sendo que são divididos desde a educação infantil até ao ensino fundamental II, para atender a essa demanda conta com o total de 17 professores distribuídos nos referidos seguimentos.

A utilização do transporte escolar é fundamental para o funcionamento da instituição, já que, todos os alunos utilizam o transporte para chegar até a escola. Alunos estes, oriundos da comunidade e da circunvizinhança.

Percebemos que a gestão escolar tem papel fundamental nas articulações para o sucesso escolar. Sobre esse assunto, Lück (2009), afirma que o diretor escolar é;

[...] o líder, mentor, coordenador e orientador principal da vida da escola e todo o seu trabalho educacional, não devendo sua responsabilidade ser diluída entre todos os colaboradores da gestão escolar, embora possa ser com eles compartilhada. Portanto, além do sentido abrangente, a gestão escolar constitui, em caráter delimitado, a responsabilidade principal do diretor escolar, sendo inerente ao seu trabalho a responsabilidade maior por essa gestão. (p. 23)

A partir disso, é notável que a figura do diretor seja importante para o processo de desenvolvimento organizacional da instituição a que pertence. E sua parceria entre coordenação pedagógica e secretaria escolar é fundamental para o desenvolvimento da qualidade e sucesso no ensino.

O perfil da gestão escolar caracteriza-se como sendo democrático. Embora a escolha da mesma não o seja, já que seus integrantes são nomeados politicamente. Sobre o processo de escolha do gestor escolar, Paro (2003, p.13-14) destaca três formas; “à livre nomeação por autoridade (*nomeação*) [...], a escolha a partir de um plano de carreira (*concurso*) [...] e a eleição, em que preveem a manifestação da vontade das pessoas envolvidas nas unidades escolares, [...] através do voto (*eleição*)”. Dessa maneira sabendo que a gestão escolar é a figura

representativa de toda a unidade escolar, é importante que as funções dos cargos vinculados a este setor sejam preenchidas preferencialmente por sujeitos que sejam flexíveis, reflexivos e que saibam ouvir as demandas inerentes a sua gestão. Fato este que ocorre na unidade escolar observada.

Tratando dos aspectos inerentes ao perfil profissional do docente que recebeu o estagiário, esse possui graduação em licenciatura plena em Matemática, especialização em Psicopedagogia e atualmente cursando especialização em Matemática, que é sua área, em específico. Além de atuar na educação básica há mais de uma década, já lecionou em instituições públicas e privadas. Como também, tem experiência como coordenadora pedagógica.

Ainda sobre o perfil profissional do docente, vamos compreender e analisar sua relação com os alunos. Pois, as relações que são estabelecidas no ambiente da sala de aula são movimentadas pela constância com que elas ocorrem, daí, são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Libâneo (2013, p. 274), a “interação professor-aluno é um aspecto fundamental da organização da “situação didática”, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades”. O autor ainda declara não ser este o único fator que a determina.

Como já destacado anteriormente, a docente tem formação em Matemática. Entretanto, leciona outras disciplinas que não fazem parte de sua formação inicial. Uma dessas é a disciplina de Ciências, que é ministrada na turma de 9º ano da referida instituição.

Para isso, percebe-se que a profissional está constantemente realizando pesquisas, para estabelecer a melhor metodologia para aplicar em suas aulas de Ciências. Com a observação de algumas aulas, percebemos que o docente constrói rapidamente uma relação proximal com os alunos com respeito e dinâmica no processo de ensino e aprendizagem.

Libâneo (2013) coloca como aspectos da interação professor-aluno dois aspectos: o primeiro é o aspecto cognoscitivo que considera os processos de transmissão e assimilação de conhecimento, considerando o ato de ensinar e aprender; o segundo, destaca os aspectos socioemocionais, considerando a relação mais afetiva entre professor-aluno. Entretanto, tal relação não deve ser confundida por relações familiares.

Visando estes dois aspectos, notamos que o processo pedagógico possui dois polos, a autoridade e a autonomia. Assim,

o professor representa a sociedade, exercendo um papel de mediação entre os indivíduos e a sociedade. O aluno traz consigo a sua individualidade e liberdade. Entretanto, a liberdade individual está condicionada pelas exigências grupais e pelas exigências da

situação pedagógica, implicando a responsabilidade. Neste sentido, a liberdade é fundamento da autoridade e a responsabilidade é a síntese da autoridade e da liberdade. (LIBÂNEO, 2013, p.276)

Neste sentido, estabelecendo relações onde os estudantes possam notar o docente como sujeito mediador do conhecimento. E que o docente possa notar os alunos como seres que estão ativamente sendo desenvolvidos. E mais que isso, possibilitando o sucesso, respeitando o tempo de cada sujeito.

Dessa forma ao desenvolver sua prática pedagógica nas aulas de Ciências, a mesma aborda suas aulas do seguinte modo; realiza a explanação do conteúdo com exemplos do cotidiano e meio do educando, fazendo com que eles sejam elementos ativos durante as aulas e realizando indagações sobre aquilo que está sendo abordado. Utiliza o livro didático como material de consulta durante a aula, vídeos de esquemas, objetivando sempre o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Buscando assim o sucesso no desenvolvimento de sua práxis pedagógica.

Nos períodos de observações e regências na escola-campo, notamos que a escola não tem um suporte tão apropriado de recursos didáticos e pedagógicos, como por exemplo, vivências em laboratórios de Informática/Ciências, e como a forma de incentivar o processo de ensino aprendizagem de professores e alunos. Apesar disso, professores e gestão escolar, não medem esforços para garantir uma qualidade no atendimento dos alunos da escola e comunidade escolar.

No período do estágio, foi desenvolvido na escola pelos professores, um projeto que abordava a questão do carnaval e meio ambiente, onde ao longo da semana foram trabalhadas atividades em salas de aulas relacionadas a questões sustentáveis, como também na mediação de tarefas que seriam apresentadas por cada uma das turmas na culminância do projeto. As turmas apresentaram as atividades propostas, inclusive um desfile no qual as roupas eram produzidas a partir de materiais reaproveitáveis e/ou recicláveis, como diversas outras atividades.

Embora estejamos sempre buscando estratégias de exercer a profissão docente, sempre dá aquele friozinho na barriga com o novo, e a tal da insegurança nos aflige. Neste momento em que chegamos ao Estágio Supervisionado e tivemos que adentrar na realidade da sala de aula, essas sensações são afloradas ao máximo.

Apesar de não ter tido muitos desafios na realização das atividades de regência no Estágio, sempre nos questionamos se estamos realmente preparados para exercer a profissão. E mais, se a forma metódica/pedagógica que estamos conduzindo as aulas estão condizendo com

as necessidades e realidades dos alunos. Desafios assim são frequentes e devem ter uma especial atenção por parte dos professores, assim como pela equipe gestora.

Ao descrever as atividades de estágio realizadas na escola-campo, é possível elencar algumas características vivenciadas nessa escola. De início, ao adentrar a sala na primeira regência, foi possível notar que os alunos assim como os estagiários estavam bastante ansiosos para o início daquela aula. Que fluiu muito bem, com a ampla participação, indagações e questionamentos sobre o conteúdo (Evolução dos Modelos Atômicos). Como atividade didática foi sugerido a construção de modelos atômicos com massa de modelar pelos alunos. Como disposto nas figuras 1 e 2.

Figura 1- Modelo Atômico de Thomson, produzido pelos alunos



Foto do autor

Figura 2- Modelo didático do núcleo, e camadas eletrônicas K, L e M, produzidos pelos alunos

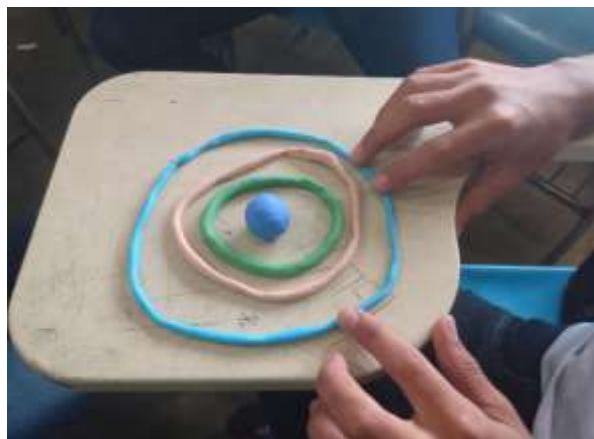


Foto do autor

Já na segunda aula, os alunos aprenderam sobre Distribuição Eletrônica. Também foi estudado com os alunos a respeito do acidente nuclear que ocorreu em Goiânia com o Césio 137. Logo após, atividade relacionada ao conteúdo (elementos químicos e isótopos) foi realizada em sala de aula.

Na última regência, os alunos aprenderam sobre a História da tabela periódica e dos elementos químicos. Foi utilizado um Trabalho Dirigido (TD) explicativo em relação a tabela periódica. Ao final da aula, foi realizada uma roda de conversa sobre o conteúdo, e aproveitando o momento, a despedida com a turma, onde teve a presença do núcleo gestor.

Pimenta e Lima (2017) destaca que;

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer “algo” ou “ação”. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. (PIMENTA e LIMA, 2017, p. 28)

Desse modo, o Estágio desenvolvido na referida escola, foi bastante significativo e proveitoso para a formação profissional docente. Realizando essa experimentação entre o que se fala e o que realmente é vivenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado mostrou-se de grande importância na formação de professores do curso de licenciatura de Ciências Biológicas da Unilab, principalmente por garantir esta relação de teoria e prática no desenvolvimento do estágio, fazendo com que a teoria não seja desvinculada da prática e vice-versa. Assim, a partir da vivência como estagiário, o indivíduo poderá traçar a sua melhor metodologia quando estiver exercendo a profissão docente.

Quando Pimenta e Lima (2017, p.128) mencionam que “antes de ser um profissional do magistério e lecionar uma determinada disciplina, o professor é uma pessoa que tem as marcas de sua história de vida e de suas experiências individual e coletiva.” Nota-se, portanto, que o ser professor é um ser altamente humanizado, cheio de caracteres que o definem e o orienta em relação aos meios necessários para alcançarem os objetivos desejados.

Diante disso, o Estágio Supervisionado na escola-campo, contribuiu para a formação profissional e pessoal. Através das relações estabelecidas pelos indivíduos participantes daquele contexto. Por se localizar em uma região da zona rural, a quantidade de alunos por sala não é tão expressiva comparado as escolas urbanas. Fator este, que facilitou de certa forma o trabalho desenvolvido pelo estagiário.

Os resultados destacados que o estágio proporcionou foram as experiências que serão levadas ao longo de toda a vida profissional e pessoal, pois, à medida que o estágio vai se

desenrolando e acontecendo na escola, ao final desse, já estamos tão familiarizados com o ambiente escolar, que vez e outra sentimos falta dessas relações.

REFERÊNCIAS

- BIZZO, Nélio. **Metodologia de ensino de biologia e estágio supervisionado**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO/ PRÁTICA DE ENSINO NA FORMAÇÃO E PROFESSORES. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Acesso em 06 de agosto de 2019.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Liber Livro, 2012.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- GERHARDT, Tatiana Engel. Silveira, Denise Tolfo. Org. **Métodos de pesquisa** / coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<<< <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>>>> acesso em 15 de mai. de 2019.
- PARO, Vitor Henrique. **Eleições de diretores: a escola pública experimenta a democracia**. 2a. Ed. São Paulo: Xamã, 2003.
- PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 8. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.